

CONSULTA ELEITORAL PARA DIREÇÃO DA FFCH UFBA (QUADRIÊNIO 2024-2027)

ffch viva

plano de gestão

MARCELO MOURA MELLO E MARIANA THORSTENSEN POSSAS

UM CHAMADO À FFCH UFBA

Olá! Somos a chapa **ffch viva** e nos apresentamos à consulta eleitoral para a Direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Nosso candidato a Diretor é o Prof. Dr. Marcelo Moura Mello. **MARCELO** é professor Adjunto III do Departamento de Antropologia e Etnologia, do qual, atualmente, ocupa a chefia. Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela UFRGS, Mestre em Antropologia Social pela Unicamp e Doutor em Antropologia pelo Museu Nacional-UFRJ, foi pesquisador visitante na Universidade de Lisboa, é bolsista de produtividade do CNPq (Nível 2) e pesquisador do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO-UFBA). Na UFBA, exerceu também o cargo de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (2016-2018). Nossa candidata a Vice-Diretora é a Profa. Dra. Mariana Thorstensen Possas. **MARIANA** é professora Associada I do Departamento de Sociologia. Bacharel em Ciências Sociais pela USP e em Direito pela PUC-SP, Mestre em Direito Criminal pela USP e Doutora em Criminologia pela Universidade de Ottawa (Canadá), fez pós-Doutorado no NEV-USP e na Universidade de Toronto (Canadá) e é pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade (CNPq-UFBA). Na UFBA, foi Coordenadora de Graduação em Ciências Sociais (2015-2017), tendo dirigido os debates iniciais sobre a Reforma Curricular deste curso, e Coordenadora da Pós-Graduação em Ciências Sociais (2021-2023). Fizemos da FFCH-UFBA nossa casa, acreditamos no ensino público e pensamos que a excelência acadêmica e a construção de uma educação inclusiva são princípios que devem caminhar juntos. Estamos concorrendo à Direção desta Faculdade porque temos a firme certeza de que é preciso reunir a nossa comunidade acadêmica em torno a uma mensagem de esperança e de propósitos concretos para mudar o quadro em que nos encontramos.

Nos últimos anos, em meio a complexas crises sociais, econômicas, políticas e ambientais, temos enfrentado um contexto adverso para a Universidade, marcado por cortes orçamentários, desvalorização do saber acadêmico, recrudescimento de discursos de ódio e intolerância, ataque às Humanidades e negacionismo. Os últimos anos foram especialmente desafiadores para a comunidade acadêmica em geral e especialmente para a FFCH. A pandemia nos impôs uma nova maneira de viver a universidade e o processo de ensino-aprendizagem. A esses eventos mais amplos, somaram-se uma série de situações que afetaram gravemente nosso ambiente acadêmico. Casos contundentes de

assédio nos mostram que ainda precisamos trabalhar muito na prevenção e combate a essa e a todas as demais modalidades de violência no campus. Uma crescente realidade de violência armada em determinados territórios da cidade de Salvador tem nos imposto refletir e tomar decisões sobre nossa segurança física. Como resultado desses e de outros fatores, presenciamos um esvaziamento da nossa Faculdade, em seu sentido real e figurado. Vivemos, muitas vezes, momentos de desalento e desesperança. Por outro lado, na adversidade, a força e o compromisso de docentes, técnicas(os) e estudantes, sua criatividade e energia, foram muitas vezes capazes de fazer acontecer o que parecia irrealizável.

Alguns dos desafios que se apresentam diante de nós são particularmente agudos. Nossa faculdade encontra-se em processo de deterioração material, com uma infraestrutura já combatida. Os espaços de participação nas decisões são hoje inadequados. A socialização e a troca intelectual são baixíssimas. As informações de domínio público são compartilhadas de forma limitada e, com isto, os fóruns de deliberação coletiva perdem força. Sentimos a imobilidade na implementação de estruturas institucionais capazes de enfrentar problemas candentes na contemporaneidade, de combater as mais variadas formas de discriminação, de ouvir a diversidade de pessoas que compõem nossa comunidade, de zelar pela promoção da saúde mental e do bem-estar no ambiente de trabalho, estudo e pesquisa.

Apesar de tudo isso, acreditamos que é no fervilhante material humano da comunidade que constituímos que se encontram as chamas do urgente reerguimento de prestígio que outrora esta Faculdade teve. Longe de ser matéria inerte, coisa morta, nossa

FFCH é uma unidade VIVA. Apresentamos nossa candidatura para que a FFCH seja, cada vez mais, a **ffch viva** a que tanto aspiramos. Por uma FFCH pulsante, diversa, intelectualmente ativa e socialmente relevante.

Defendemos o ensino público, gratuito, de qualidade e socialmente referenciado. Acreditamos que a defesa da Universidade – e da

democracia – deve estender-se às nossas práticas cotidianas e às nossas formas de organização enquanto unidade. Políticas amplas, inclusivas e contínuas de assistência estudantil são indispensáveis. Em nossa visão, as relações humanas baseiam a cooperação coletiva. Acreditamos que criar condições de cooperação na FFCH permitirá que a Faculdade volte a demonstrar a relevância que historicamente ocupou nos contextos



local, regional e nacional, fortalecendo os campos da filosofia e das Ciências Humanas em Salvador e na Bahia. Consideramos fundamental incrementar a infraestrutura da Faculdade. Sem ela, não conseguiremos atingir nossos objetivos de excelência na produção de conhecimento em filosofia e ciências humanas, bem como na formação adequada dos nossos estudantes e na criação de condições adequadas para o exercício das(os) servidoras(es) técnicas(os). Sem condições adequadas de trabalho não poderemos manter os níveis de organização, eficiência administrativa e efetividade da comunicação exigidas no cotidiano da Faculdade. Propomos um combate firme e sério do assédio sexual, moral e de todas as formas de discriminação e violência no âmbito da Faculdade. Desempenharemos um papel ativo no enfrentamento a tais práticas. Lutamos por uma universidade

inclusiva, seja internamente, seja nas relações com as comunidades e a realidade local em que estamos inseridos. É pelo firme compromisso com todos esses princípios que estabelecemos o plano de gestão a seguir.

Viva a Universidade pública, gratuita e de qualidade. Viva a diversidade! Viva as diferenças! Viva o ensino público! Em comunidade, com respeito, determinação, coragem, ouvindo uns aos outros, poderemos levar a Faculdade a ser em sua plenitude tudo aquilo que ela é em potência: uma **ffch viva!**

Salvador, novembro de 2023

Marcelo Moura Mello
Mariana Thorstensen Possas

NOSSOS PRINCÍPIOS

O presente plano de gestão representa um esforço inicial de detalhamento de ações previstas para o exercício da Direção da FFCH UFBA no próximo quadriênio (2024-2027). Ao longo das próximas semanas, no curso da consulta eleitoral que vivenciaremos, pretendemos realizar grandes atividades para ouvir a comunidade acadêmica, incorporar suas demandas e estimular o debate de ideias sobre o quadro atual e as soluções possíveis para nossa Faculdade. As propostas que apresentaremos a seguir, no entanto, foram concebidas segundo princípios que consideramos articulados. Não temos a pretensão de apresentar receitas ou fórmulas, mas de desencadear processos de autoorganização, fortalecimento e valorização da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

São os seguintes os eixos norteadores deste plano: (1) participação; (2) transparência; (3) valorização da vida acadêmica e da atividade intelectual; (4) promoção da diversidade; (5) garantia de condições de trabalho e de relações ensino-aprendizagem; (6) combate ao assédio, à violência e a quaisquer formas de discriminação; (7) ocupação e convivência: infraestrutura é permanência.



GESTÃO PARTICIPATIVA

Uma **ffch viva** precisa aprofundar sua democracia interna, instituir mecanismos de gestão participativa e criar capilaridade nos processos de planejamento e tomada de decisões. Para isso, apresentamos algumas propostas:

- 1** Reorganizar e fortalecer a Congregação da Faculdade. Garantir a representação por setor de docentes, servidores técnicos e estudantes. Qualificar os debates e instituir uma partilha sistemática e antecipada de informações relevantes para a tomada de decisões.
- 2** Criar Comissões para elaborar o primeiro Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), com participação de todos os setores. O PDU deve ser um instrumento de gestão cujo objetivo é promover a integração entre o planejamento e os objetivos estratégicos da Universidade e as ações/atividades de suas unidades. Assim, tais comissões terão por incumbência pensar o planejamento estratégico da FFCH à luz do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFBA.
- 3** Realizar reuniões periódicas com coordenadoras(es) de graduação e de pós-graduação, chefiadas de departamento, representantes de setores técnicos, de órgãos complementares, direções de museus e centros acadêmico, com o objetivo de consolidar canais de interlocução e escuta. Pensar estratégias para melhorar a escuta das comunidades externas à FFCH e para integrá-las, no que for cabível, ao planejamento estratégico da Faculdade.
- 4** Formalizar o Núcleo de Extensão da FFCH UFBA, elaborando seu regulamento próprio, além de criar o Comitê de Ética na Pesquisa e o Comitê de Promoção da Diversidade e Combate ao Assédio.
- 5** Promover um amplo debate acerca das formas de consulta eleitoral para dirigentes na Universidade, criando condições para que a próxima Consulta Eleitoral na FFCH UFBA (2027) seja conduzida de modo transparente e sem atropelos, assim como para que a unidade amadureça posições sobre tais processos em face das consultas para a Administração Central.
- 6** Promover amplo debate público com a comunidade acadêmica da FFCH sobre todos os posicionamentos centrais que a Direção tiver de tomar enquanto representante da unidade no Conselho Universitário.

TRANSPARÊNCIA

Uma **ffch viva** deve respeitar o princípio fundamental da transparência na administração pública. Com mecanismos de participação mais efetivos e uma melhor difusão de informações, poderemos atingir tal objetivo. São as seguintes as nossas propostas preliminares:

- 1** Elaborar anualmente as diretrizes do orçamento da FFCH, fixando prioridades para aplicação dos recursos, consoante ao artigo 5º do Regimento da FFCH, com amplos debates com a comunidade acadêmica.
- 2** Submeter o PDU à apreciação de toda a Faculdade, antes de ser referendado pela Congregação, e garantir que ele atenda às recomendações da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional.
- 3** Produzir informações sobre as características físicas da Unidade, resultando em um inventário detalhado de bens de capital e de mobiliário, bem como elaborar um mapa de ocupação dos espaços. Sistematizar dados objetivos para reivindicar a contratação de mais técnicos(as) e aumento de dotação orçamentária para sanar problemas de infraestrutura.
- 4** Realizar oficinas de treinamento para operacionalizar as funcionalidades (consulta a pregões, acesso a atas e processos administrativos etc.) do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC).



COMUNICAÇÃO

As deficiências na comunicação têm sido um dos grandes gargalos no cotidiano da FFCH UFBA. Uma **ffch viva** precisa mudar radicalmente este cenário e melhorar substancialmente o fluxo de informações entre a comunidade acadêmica. Dentre nossas ideias iniciais sobre o tema, propomos:

1 Criar uma Comissão Interna, com representação de todos os setores da comunidade acadêmica, para desenvolver uma POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FFCH UFBA.

2 Reformular completamente o site eletrônico da FFCH, seguindo-se os parâmetros e procedimentos definidos pelo Sistema de Tecnologia da Informação (STI) da UFBA.

3 Garantir que o site contenha informações sobre o perfil profissional, as atividades e a produção intelectual de docentes da Faculdade, acompanhadas de links de redirecionamento para o Currículo Lattes, o Orcid (se houver) e eventuais blogs e páginas pessoais. A reformulação do site privilegiará o acesso a informações sobre departamentos, programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa. O site contará com links de acesso a distintos setores da Faculdade, como as páginas do CEAO, do CRH, do NEIM, do MAFRO e do MAE, assim como de periódicos editados

pela FFCH, como a Afro-Ásia e o Cadernos CRH. Pretende-se traduzir as informações essenciais do site para o inglês e o espanhol.

4 Estudar possibilidades de se criar um espaço virtual de memória e história da Faculdade, aproveitando-se das soluções tecnológicas formuladas pelo Museu Afro-Digital da Memória Africana e Afro-Brasileira. Pretende-se lançar um portal com o material digitalizado pelo CEDIG (Centro de Digitalização), fortalecendo parcerias já existentes (como aquela existente com a Faculdade de Medicina da UFBA) e buscando novas parcerias.

5 Desenvolver a identidade visual da FFCH, por meio de edital a estudantes e profissionais de design. Integrar o site da FFCH às redes sociais, privilegiando a divulgação de eventos e atividades acadêmicas. Os perfis a serem criados serão inicialmente geridos por estagiárias(os), a serem contratadas(os), sob imediata supervisão do corpo de servidores(as) técnicos(as) da Faculdade.

6 Organizar um serviço de mailing, com dados relativos aos docentes, discentes e servidores(as) técnicos(as), de modo a otimizar o repasse de informações. Promover em conjunto com o STI UFBA uma política de acesso a informação sobre os sistemas acadêmicos (SIAC, SIGAA).



diretor **ffch viva** **vice**
MARCELO & MARIANA

INFRAESTRUTURA

Em nossa concepção, investimento em infraestrutura é permanência. Nos últimos anos, a infraestrutura da FFCH deteriorou-se ainda mais, afetando toda sorte de práticas acadêmicas e administrativas rotineiras. A ausência de gabinetes de trabalho para diversas(os) docentes, a precariedade das estações de trabalho de servidoras(es) e os poucos espaços de convivência disponíveis para estudantes, além da insalubridade dos espaços de trabalho e das salas de aula, comprometem sobremaneira a permanência na Faculdade. Eis um conjunto de propostas preliminares para uma **ffch viva** e com uma infraestrutura adequada:

- 1** Priorizar a captação de recursos para adequar nossa infraestrutura, em diálogo ativo e altivo com a Administração Central da UFBA e com instituições competentes do Serviço Público Federal, bem como procurando exercer influência junto ao Congresso Nacional (em busca de dotações orçamentárias por meio de emendas) e apoiando as reivindicações dos movimentos sociais do setor da educação.
- 2** Compartilhar informações sobre os eventuais planos arquitetônicos e formas de ocupação do espaço, sobretudo no que diz respeito ao Casarão e à nova Biblioteca da Unidade, cujo projeto deve ser adaptado às necessidades de um mundo digitalizado. Solicitar dos setores técnicos responsáveis da UFBA a adequação de projetos para atender plenamente às demandas de acessibilidade. Fazer um levantamento dos espaços disponíveis na Faculdade, para produzir um mapa de ocupação das salas e quantificar as necessidades da Unidade – o que servirá de subsídio, inclusive, para a elaboração do PDU.
- 3** Estabelecer um plano de urgência para requalificação das estruturas elétricas da Faculdade e para um projeto consistente e efetivo de climatização das estações de trabalho e salas de aula.
- 4** Buscar junto à Administração Central da UFBA por todos os meios a requalificação das redes de comunicação da Faculdade, com especial destaque para melhoria dos serviços de conexão à Internet via Rede Wi-Fi.
- 5** Tratar da infraestrutura é tratar das condições de trabalho. Além de solicitar a elaboração de relatório de avaliação de ambiente de trabalho ao NUVAST (Núcleo de Vigilância de Ambientes e Segurança do Trabalho), precisamos estabelecer canais de interlocução com o corpo técnico da Faculdade, de modo a criar um ambiente de trabalho mais propício ao exercício de suas atividades, além de promover práticas de bem-estar no trabalho. Aprofundaremos o diálogo com o Instituto de Psicologia, para promover serviços de assistência à saúde mental.
- 6** Diante dos graves casos de risco à saúde pela ausência de atenção básica nos campi, precisamos trabalhar junto à Reitoria, ao SMURB e outros setores competentes para garantir estruturas de socorro imediato durante as atividades acadêmicas.

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E MUSEUS

- 1** Fundada na década de 1940, a FFCH tem um rico histórico, ainda passível de estudo e maior sistematização. Além de criarmos no site da Faculdade uma seção sobre o histórico da Unidade, dialogaremos com setores da unidade – em especial, mas não exclusivamente, com o CEDIG, o Arquivo, a Biblioteca Isaías Alves, o Centro de Estudos Afro-Orientais, o Laboratório de Museologia, o Museu Afro-Brasileiro (MAFRO) e o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) – para criar uma política de memória institucional.



VIDA ACADÊMICA E CULTURAL

Consoante ao princípio de valorização e estímulo à atividade intelectual, uma de nossas prioridades é promover mais eventos acadêmicos na Faculdade. A Bahia abriga diversas universidades e conta com um número expressivo de intelectuais e pensadoras(es). Salvador é uma cidade por onde circula um número expressivo de pessoas e pensamos que todo esse potencial deve ser melhor explorado.

Pretendemos promover eventos mensais, em dias e horários fixos, intitulados provisoriamente de FFCH RECEBE, ENCONTROS FFCH, A UNIVERSIDADE

PÚBLICA EM PAUTA e REDE BAIANA DE UNIVERSIDADE. Além disso, consideramos fundamental que haja uma significativa retomada das atividades artísticas e culturais no campus. Por uma **ffch viva**, ativa e ocupada, seguem algumas propostas:



- 1** FFCH RECEBE - Atividades conduzidas por membros de outras unidades da UFBA, com as quais desejamos promover e aprofundar diálogos: Instituto de Biologia, Instituto de Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Comunicação, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Instituto de Saúde Coletiva.
- 2** ENCONTROS FFCH - Atividades que envolvam diferentes órgãos, programas de pós-graduação, cursos de graduação e núcleos de pesquisa da FFCH. Essa iniciativa busca estimular a troca entre pares, para promover diálogos internos à Faculdade, incentivando a integração e a congregação.
- 3** A UNIVERSIDADE PÚBLICA EM PAUTA - Atividades que consistam em de retomar o protagonismo da FFCH para se pronunciar sobre questões socialmente relevantes (Art. 2º do Regimento), notadamente os desafios de fortalecimento e expansão das universidades públicas. Fiéis ao estímulo de debates democráticos, buscaremos congregar dirigentes universitários, representações de órgãos de fomento, membros de secretarias estaduais e municipais, representações de sindicatos e de movimentos sociais e estudantis.
- 4** REDE BAIANA DE UNIVERSIDADES - Eventos para os quais convidaremos docentes e servidoras(es) técnicas(os) de universidades baianas – em especial, mas não exclusivamente, públicas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Além de estimularmos a troca e o intercâmbio intelectual com essas universidades, buscamos, com esses eventos, pensar as especificidades do estado da Bahia, à luz de sua imensa diversidade.
- 5** Essas iniciativas ligam-se à complementação de mecanismos mais eficazes para a organização e divulgação de eventos acadêmicos promovidos por programas de pós-graduação e departamentos, bem como de eventos de grande porte, como o Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (previsto para 2024) e da Brazilian Studies Association (previsto para 2026). Precisamos de mecanismos eficientes de estímulo à mais ampla participação da nossa comunidade acadêmica em tais eventos, bem como preparar a Faculdade para ser capaz de acolher essas e outras atividades similares.
- 6** Em paralelo, pretendemos retomar a realização de atividades culturais na FFCH, promovendo exposições de arte, feiras, apresentações artísticas e musicais, buscando o diálogo com os Centros Acadêmicos e com os servidores(as) técnicos(as) para a realização de tais eventos.

ffch viva
MARCELO
& MARIANA

COMBATE AO ASSÉDIO

O combate ao assédio e a todas outras formas de discriminação (racial, de identidade de gênero e/ou de orientação sexual, capacitismo, etarismo e xenofobia) envolve, para nós, uma postura ativa. Uma **ffch viva** não deve e não vai tolerar que tais práticas continuem acontecendo entre nós.

- 1** Propomos a criação de uma estrutura permanente de mediação de conflitos e de acolhimento/acompanhamento a pessoas que vivenciem situações de assédio e discriminação.
- 2** Criação de uma comissão responsável por elaborar um protocolo de conduta, tomando como referência a cartilha recentemente divulgada pela Capes (Coordenação de

Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) para ações no ambiente de trabalho, a qual oferece diretrizes para a prevenção aos Assédios Moral e Sexual. Ações implementadas em diversas universidades também servirão de guia de ações combativas e preventivas.



POLÍTICA AMBIENTAL

Uma **ffch viva** deve estar conectada com os desafios do antropoceno e zelar pelo ambiente imediato em que nossa comunidade convive. Eis algumas propostas:

1 Por meio de ações conjuntas com a SUMAI (Superintendência de Meio-Ambiente e Infraestrutura), realizaremos campanhas de conscientização acerca de práticas ambientais e ecológicas, voltadas para docentes, técnicas(os), discentes e terceirizadas(os).

2 Solicitaremos a instalação de mais lixeiras para coleta seletiva (papel, plástico, metal, vidro) em todas as instalações da FFCH, em particular em São Lázaro, bem como de caixas coletoras de pilhas e baterias. Estudaremos a viabilidade de se estabelecer convênios e parcerias com cooperativas de catadores para promover a reciclagem de resíduos.

3 Em diálogo com o Núcleo de Conservação de Áreas Verdes (NUCAV) da Coordenação de Meio Ambiente da SUMAI, estimularemos o plantio e replantio de

árvores e demais plantas – sobretudo aquelas de caráter sagrado para povos de terreiros. Estreitaremos relações e diálogos com o Instituto de Biologia para catalogarmos árvores, plantas, fauna e pensar iniciativas conjuntas.

4 Consoante à portaria 198, de 29 de junho de 2023, que dispõe sobre a criação do Programa UFBA Plástico Zero, realizaremos campanhas de conscientização – inclusive junto a comerciantes – para inibir a comercialização e o uso de recipientes descartáveis de material plástico ou similares no âmbito da unidade.

5 Manteremos interlocução contínua com a SUMAI e outras instâncias superiores da UFBA para estimular o uso e manejo sustentável da água (captação de água da chuva e instalação de bebedouros e sistemas de uso racional de água em vasos sanitários e torneiras) e de energia elétrica (lâmpadas econômicas, aquisição de equipamentos energeticamente eficientes, adequação de projetos arquitetônicos para favorecer a ventilação natural de ambientes etc.).



SEGURANÇA E CONDIÇÕES DE ACESSO AO CAMPUS

O grave e complexo problema dos territórios conflagrados em Salvador, nos quais decorrem constantes confrontos armados entre grupos criminosos e polícia, tem produzido efeitos diretos na nossa Faculdade, em diferentes níveis. Além do risco imediato à vida de muitos de nossos estudantes, servidores(as) e docentes que moram ou têm de passar por essas áreas, os confrontos geram alterações imediatas na mobilidade urbana dos territórios e regiões vizinhas, como é o caso do campus de São Lázaro. A Universidade, nesse caso, não pode agir sozinha. É preciso reconhecer o flagelo da violência urbana sobre as populações, sobretudo as mais pobres, fortalecer nossa solidariedade ativa e buscar com as comunidades intervir junto ao Estado. Uma **ffch viva** defende as comunidades e defende a vida para todes. Dentre outras providências, propomos:

- 1** Fortalecer a relação com as comunidades, com lideranças locais, movimentos sociais e a população em geral por meio de propostas de parceria oficiais com a UFBA, tendo como foco o problema da violência letal fruto dos conflitos armados frequentes na região.
- 2** Criação de Comitê Permanente, incluindo as comunidades, estudantes, docentes e servidores(as) da FFCH para produzir avaliações sobre a realidade da segurança na região, bem como debates públicos e reivindicações direcionadas aos poderes competentes.



VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES E APOIO AOS ESTUDANTES

Uma **ffch viva** tem de ser sensível às necessidades de seus diferentes setores. Algumas propostas:

- 1** Desenvolver um programa de estímulo à capacitação para os(as) servidores(as) técnicos(as) da unidade, integrado às iniciativas da Universidade neste sentido, inclusive com a concessão de licenças-capacitação.
- 2** Defender no Conselho Universitário uma revisão das rotinas de contratos e licitações da UFBA, de modo a encerrar a frequente suspensão temporária de fornecimento de alimentação pelos Restaurantes Universitários, bem como buscar dialogar com as concessionárias, de modo a modificar o serviço de venda de tickets e resolver o problemas dos horários finais de turno. Defender igualmente uma racionalização do serviço do Buzufba, em face das necessidades reais dos usuários.
- 3** Criar mecanismos de autoavaliação interna da Faculdade, em consonância com as disposições da CPA (Comissão Permanente de Avaliação) da UFBA, com a participação e escuta de estudantes e servidores(as).

nos dias

27^e
de 28
novembro

vote por uma

ffch
viva

